

EMPREENDEDORISMO INOVADOR NA ACADEMIA: o caso da maratona de empreendedorismo e inovação no Instituto Federal da Paraíba¹

Rômulo Sousa Torres

romulo.torres@uscsonline.com.br

Maria do Carmo Romeiro

maria.romeiro@uscsonline.com.br

Palavras-chave: Educação Empreendedora. Empreendedorismo Acadêmico. Inovação. Universidade Empreendedora.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo, ligado à inovação e à busca por oportunidades, necessita de um ambiente que apoie os empreendimentos e desenvolva as características empreendedoras nos indivíduos. A Educação Empreendedora se apresenta como um importante elemento para o estímulo dessas características (SALUME, *et al* 2021).

Práticas de Educação Empreendedora têm sido utilizadas em várias instituições de ensino, sobretudo, as de ensino superior. Em todo o mundo, universidades têm desenvolvido programas de Educação Empreendedora, em que o objetivo não é apenas uma formação técnica em seus profissionais, mas uma maior percepção de oportunidades e características importantes para a vida, além de beneficiar o desenvolvimento de empresas (ANDRADE; TORKOMIAN, 2001).

Corroborando com a mesma ideia, PEREIRA, *at al.* (2015), afirma que as universidades ao redor do mundo utilizam práticas de Educação Empreendedora, em que a finalidade é desenvolver profissionais que tenham visão de oportunidades. Ademais, com a utilização dessas práticas contribui-se para o aumento do número de empreendimentos, o que, consequentemente, gera desenvolvimento regional em longo prazo.

¹ Trabalho apresentado no eixo 2. "Gestão Organizacional" do II ENGEC, realizado de 24 a 26 de agosto de 2022.

KANIAK, SEVERGNINI e SERPE (2019) apontam que há pouco uso de abordagens pedagógicas baseadas na parte prática do processo de ensino e aprendizagem, sendo que os programas em educação empreendedora existente, permanecem baseados em abordagens teóricas em ambiente tradicional de sala de aula.

Nesse contexto, a universidade empreendedora surge como uma resposta à exigência por parte da sociedade para que a universidade forme profissionais com características empreendedoras (ANDRADE; TORKOMIAN, 2001). É resultado de uma próxima etapa no aprimoramento de uma instituição única, uma terceira missão para o desenvolvimento econômico, social e regional (ETZKOWITZ, 2013), em que o modelo tradicional universitário, denominado “Torre de marfim” (*Ivory Tower*) é substituído e incorporado por um modelo mais significativo: a universidade empreendedora (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017).

Para as universidades atuarem como elemento importante no auxílio para o desenvolvimento social e maior inovação, essas devem criar espaços propícios à inovação tal como parques tecnológicos, incubadoras, e outros eventos que estimulem o empreendedorismo acadêmico (AUDY, 2009).

As atividades empreendedoras das universidades são, em geral, categorizadas na literatura como formais e informais. As formais são as relacionadas à transferência de tecnologia, à geração de patentes e licenciamentos, atividades de incubação e criação de empresas universitárias e as informais estão ligadas a ações pontualmente realizadas como consultorias, projetos desenvolvidos pelas empresas-júnior, ações externas voltadas para educação empreendedora, oferecimento de palestras e eventos para a comunidade interna e externa (ABREU & GRINEVICH, 2013; ETZKOWITZ, 2004; GUERRERO *et al.*, 2016).

Diante disso, fica evidente que, as instituições de ensino superior e técnico, no Brasil, devem adotar, cada vez mais, estratégias internas de estímulo às capacidades empreendedoras de seus alunos, professores, técnicos e colaboradores, no sentido de desenvolver novos conhecimentos científicos, tecnologias e novas empresas, as quais, propiciem à sociedade, uma melhor qualidade de vida aos cidadãos, através da resolução de diversos problemas com os resultados advindos das pesquisas acadêmicas.

Este estudo tem como objetivo, apresentar os resultados preliminar gerados pelas equipes participantes da experiência da Maratona de Empreendedorismo e Inovação desenvolvida pelo Instituto Federal da Paraíba no período entre 2019 e 2021, em comparação aos objetivos delineados do evento, para o estímulo à capacidade empreendedora dos

participantes.

A Maratona de Empreendedorismo e Inovação é uma ação de fomento e apoio ao empreendedorismo inovador de base tecnológica, catalisada em uma competição de caráter educacional voltada ao empreendedorismo e à inovação tecnológica, promovida e executada pelo Instituto Federal da Paraíba. Tem por objetivo principal promover o desenvolvimento e prototipagem dos projetos de soluções para a resolução de diversos problemas na sociedade através da pesquisa científica desenvolvida na instituição. O evento é desenvolvido em quatro fases e tem duração média de 15 meses e tem por finalidade: a) estimular a cultura empreendedora e de inovação nos *campi* da instituição; b) estimular o uso de diversas metodologias e ferramentas para o desenvolvimento de modelos de negócio; e c) incentivar a geração de ideias inovadoras no ambiente acadêmico, com vistas ao surgimento de novos empreendimentos de base tecnológica que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico e tecnológico da região.

O evento utiliza como base metodológica ativa o *Design Thinking* e a técnica da Modelagem de Negócios. O *Design Thinking* é uma abordagem em que uma variedade de técnicas e processos são utilizados na busca de solução de uma ampla variedade de problemas a partir de diversas perspectivas. Em geral, o processo pode ser dividido em três fases: Imersão, Ideação e Prototipação (BROWN, 2017.). O Modelo de Negócio descreve o valor oferecido por uma empresa para um ou vários segmentos de clientes, bem como a arquitetura da organização e sua rede de parceiros para a criação, comercialização e distribuição deste valor e seu relacionamento com o capital, com o fim de gerar receitas lucrativas e sustentáveis, permitindo a expressão da lógica dos negócios de uma organização e sua forma de criação de valor (Osterwalder; Pigneur. 2003a); Osterwalder *et al.* (2005).

1.1. Pergunta Problema e Objetivos

Diante da necessidade de se mensurar o evento desenvolvido pelo Instituto Federal da Paraíba, temos os seguintes questionamentos: o evento da Maratona de Empreendedorismo e Inovação desenvolvido pelo IFPB para o estímulo ao empreendedorismo inovador acadêmico tem conseguido atrair e reter os participantes durante todo o evento? Quais foram os resultados parciais das equipes participantes que demonstram essa atratividade e crescimento em cada período desse evento? Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é apresentar os resultados obtidos no evento, no período entre 2019 e 2021 em relação aos objetivos delineados descritos no edital do evento.

1.2 Justificativa

Esse estudo justifica-se pela necessidade de se mensurar, ainda que, de forma preliminar, os resultados obtidos pelas três edições do evento. É salutar essa mensuração, pois, nas ações institucionais de fomento ao empreendedorismo inovador promovida pela instituição, há também, o dispêndio de recursos financeiros do seu oriundos do orçamento geral.

Desse modo, fica evidente a necessidade institucional de demonstração dos resultados de suas ações junto à comunidade acadêmica, como também, à sociedade a qual a instituição se insere.

2. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O método utilizado nessa pesquisa foi o estudo de caso. Seguiu-se um protocolo de realização da pesquisa, conforme recomendação de YIN, (2005). Foi utilizando uma abordagem do tipo exploratória descritiva quantitativa, conforme observam Creswell (2007) e Gil (1999).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para responder a questão problema da pesquisa, foram utilizados sete indicadores que pudessem demonstrar o crescimento e a atratividade do evento, conforme é observado no quadro 1 e, posteriormente, no gráfico 1.

Os principais indicadores que demonstram o crescimento e a atratividade do evento foram: quantidade de equipes inscritas; quantidade de equipes participantes; número de participantes internos e externos; número de professores participantes; e quantidade de campi da instituição que participaram.

Observando os percentuais dos indicadores da evolução do evento no quadro 1, percebemos que há um significativo crescimento e interesse de alunos e professores na maratona. Porém, ressalta-se aqui, que os períodos de 2020 e 2021 o evento foi totalmente virtual e, nem todos da comunidade acadêmica interna, estavam familiarizados com as plataformas usadas para o eventos virtuais.

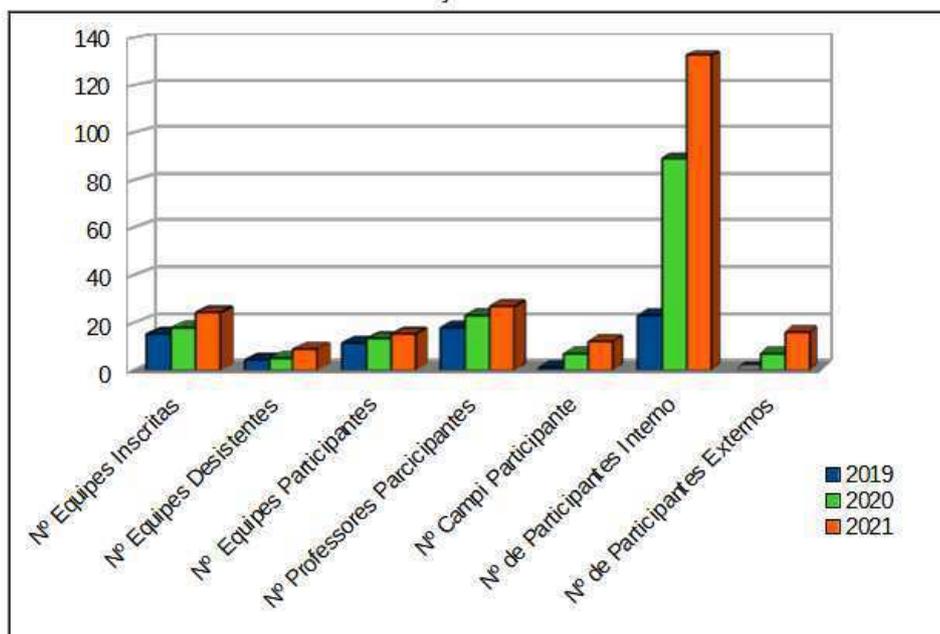
Quadro 1. Evolução do Evento de 2019 a 2021

| Maratona/Ano | 2019 | 2020 | 2021 | % de 2020 em Relação a 2019 | % de 2021 em Relação a 2019 | % de 2021 em Relação a 2020 |
|---------------------------------------|------|------|------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| Quant. de Equipes Inscritas | 15 | 18 | 24 | 20% | 33% | 90% |
| Quant. de Equipes Desistentes | 04 | 05 | 09 | 25% | 225% | 44% |
| Quant. de Equipes Participantes | 11 | 13 | 15 | 15% | 26% | 13% |
| Quant. de Projetos/Equipes Vencedoras | 05 | 10 | 15 | 200% | 300% | 50% |
| Nº de Participantes Internos | 38 | 89 | 133 | 235% | 350% | 149% |
| Nº de Participantes Externos | 0 | 7 | 16 | - | - | 228% |
| Nº de Professores Participantes | 18 | 23 | 27 | 27,5% | 50% | 17,3 |
| Quant. de Campi Participante | 01 | 07 | 12 | 700% | 58% | 41,5% |

Fonte:IFPB/Coordenação Geral da Maratona de Empreendedorismo e Inovação - jun/2022

Percebemos que, em relação à quantidade de equipes participantes no período de 2020 e 2021, não houve um crescimento significativo em relação ao período de 2019. Acreditamos, porém, que isso se deu pelo fato do evento ocorrer durante a pandemia do Covid-19.

Gráfico 1: Evolução do Evento 2019-2021



Fonte: IFPB/Coordenação Geral da Maratona de Empreendedorismo e Inovação - maio de 2022

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de mensuração das ações e eventos institucionais, principalmente em organizações educacionais públicas que recebem orçamentos do governo federal para prestar melhores serviços à comunidade, é de fundamental importância para o seu aprimoramento e desenvolvimento institucional e para uma melhor transparência dos seus resultados junto à sociedade.

A maratona de empreendedorismo tem despertado bastante interesse na comunidade interna e externa da instituição. Isso pode ser analisado a partir de pesquisas empíricas junto aos participantes do evento durante e após a sua realização nas últimas três edições, principalmente com a adesão de todos os 21 campi da instituição e, também, por meio dos depoimentos dos participantes internos e externos coletados em formulários eletrônicos aplicados pela plataforma *google classroom* através de pesquisa de satisfação após cada edição do evento.

Ressaltamos aqui, que a pesquisa de satisfação junto ao público interno e externo não foi colocada nessa pesquisa devido ao período de 2021 do evento estar em andamento com a previsão de término programada para dezembro de 2022. Daí a necessidade de continuidade da mensuração dos resultados do evento. Contudo, podemos inferir, ainda que empiricamente, que seus objetivos foram alcançados. Porém, torna-se salutar aprofundar a pesquisa com caráter mais científico adotando metodologia e técnicas estatísticas apropriadas para uma melhor análise, interpretação e conclusão dos seus resultados,

REFERÊNCIAS

ABREU, M., & GRINEVICH, V. (2013). The nature of academic entrepreneurship in the UK: Widening the focus on entrepreneurial activities. **Research Policy**, 42(2), 408–422. <https://doi.org/10.1016/J.RESPOL.2012.10.005>

AUDY, JORGE. A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 31, n. 90, p. 75- 87, maio 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000200075&lng=en&nrm=iso. Acesso em: mai. 2021.

AUDY, JORGE. **Educação Superior e os Parques Científicos e Tecnológicos: inovação, universidade e relação com a sociedade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/cplp/arquivos/audy.pdf>. Acesso em: mai. 2021.

ANDRADE, R. F.; TORKOMIAN, A. L. V. Fatores de influência na estruturação de programas de educação empreendedora em instituições de ensino superior. **Anais do II Egepe**, p.299-311, Londrina/PR, nov./2001. Disponível em: [http://www.oni.uerj.br/media/downloads/EMP2001-39%20\(1\).pdf](http://www.oni.uerj.br/media/downloads/EMP2001-39%20(1).pdf). Acesso em: mai. 2021.

BROWN, T. **Desing Thinking: Uma Metodologia poderosa para Detectar o Fim das Velhas Ideias**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2017. CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: mtodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2.Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ETZKOWITZ, H. Anatomy of the entrepreneurial university. **Social Science Information**, v. 52, n. 3, p. 486-511, 2013.

ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estudos avançados**, v. 31, n. 90, p. 23-48, 2017.

GUERRERO, M., URBANO, D., FAYOLLE, A., KLOFSTEN, M., & MIAN, S. (2016). Entrepreneurial universities: emerging models in the new social and economic landscape. **Small Business Economics**, 47(3), 551–563. <https://doi.org/10.1007/s11187-016-9755-4>

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. An ontology for e-business models. Value Creation from E-Business Models. p.1-26. Wendy Currie, 2003.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y.; TUCCI, C. L. Clarifying Business Models: Origins, Present and Future of the Concept. Communications of the Association for Information Systems. Anais v. 16, p.1-29, 2005.

PARREIRA, Pedro Miguel. *et al.* Representações sociais do empreendedorismo: o papel da formação na aquisição de competências empreendedoras. **Revista Ibero- -Americana de saúde e envelhecimento**. Évora, Portugal, v. 1, n.3, p. 266-285, dez. 2015. Disponível em: http://www.revistas.uevora.pt/index.php/saude_envelhecimento/article/view/71/122. Acesso em: mai. 2021.

KANIAK, V. M M.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo universitário e a relação empresa-governo-sociedade-meio ambiente: um ensaio teórico. **Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis**. v. 6 n. 2 – mai-ago/2021 - ISSN: 2526-0502

SALUME, P. K. *at al.* Estímulo ao empreendedorismo no ensino superior sob a perspectiva dos discentes. **R. Adm. FACES Journal**. Belo Horizonte v. 20 n. 1 p. 8-18 jan./mar. 2021. ISSN 1984-6975

SALUME, Paula K.; GUIMARÃES, Liliane de O.; JUNQUEIRA, Luis Renato;

RODRIGUES, Thiago Marques. Universidade Empreendedora: Análise de Estruturas e Iniciativas de Estímulo ao Empreendedorismo no Ensino Superior. **Anais do 30º Enangrad**, p. 1-18, Uberlândia/MG, agosto/2019.

VEFAGO, Y. B. **Universidade Empreendedora: da torre de marfim à terceira missão.** 2020. 219f. Dissertação (Mestrado) - Programa Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Araranguá, 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005